

TENDÊNCIAS DE CONTRACEPÇÃO EM MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA DA UFPEL

KELLEN CRIZEL DA ROCHA¹; ANGÉLICA DA SILVA MACHADO²; MARIA
EDUARDA MINERVINO ELIAS³; FRANCINE RODRIGUES PEDRA⁴; GUILHERME
LUCAS DE OLIVEIRA BICCA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - kellen.med@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelicamachado2925@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - dudaminervino@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - francinepedra22@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gbicca@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

A contracepção é definida como uma intervenção destinada a prevenir a gravidez em indivíduos sexualmente ativos, empregando uma variedade de mecanismos para esse fim, tais como barreiras físicas, inibição da ovulação e/ou alterações locais das condições fisiológicas do trato genital feminino. Dos métodos reversíveis, têm-se os hormonais, como pílulas de progesterona, pílulas combinadas e injeções, e métodos não hormonais, como preservativos e diafragmas. Recentemente, os *long-acting reversible contraceptives* (LARCs), como o DIU de cobre, o DIU Mirena e o implante subcutâneo, ganharam popularidade devido à sua alta eficácia e tolerabilidade, não impactadas pelo uso real. A seleção do método contraceptivo deve ser individualizada, considerando as necessidades e comorbidades de cada paciente (TEAL & EDELMAN, 2021; PANNAIN *et. al.*, 2022).

Apesar de eficazes, muitas pacientes descontinuem o uso de contraceptivos devido a efeitos colaterais, como sangramento de escape, cefaleia, mastalgia, edema, acne, diminuição da libido e risco aumentado de tromboembolismo com contraceptivos contendo estrogênio (PANNAIN *et.al.*, 2022). Fatores psicogênicos, como motivações e crenças relacionadas à contracepção, também influenciam a adesão (FUMERO *et.al.*, 2021). Consequentemente, métodos de curta duração, como pílulas combinadas, apresentam alta taxa de descontinuidade, especialmente entre adolescentes, atingindo até 56% nos primeiros 12 meses de uso. Em contrapartida, os LARCs têm as maiores taxas de continuidade em todas as faixas etárias, mas seu uso na América Latina ainda é limitado em comparação às pílulas combinadas (DURANTE *et.al.*, 2023; PONCE DE LEON *et.al.*, 2019).

A compreensão dos fatores que influenciam o uso de métodos contraceptivos e as razões para sua descontinuidade é essencial para otimizar o atendimento à saúde da mulher. O entendimento profundo dessas questões por parte dos profissionais de saúde é fundamental para promover a qualidade de vida das pacientes e melhorar indicadores gerais de saúde pública. Este estudo busca avaliar as tendências de contracepção em pacientes atendidas no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da UFPEL, analisando os padrões de escolha e os principais fatores que contribuem para a interrupção do uso dos métodos.

2. METODOLOGIA

Este estudo utilizou dados da pesquisa intitulada “Utilização do exame a fresco no diagnóstico de vulvovaginites e sua correlação com a sintomatologia clínica das pacientes no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da UFPEL”, previamente

aprovada pelo comitê de ética da instituição. Durante o semestre letivo, as pacientes com sintomas sugestivos de vulvovaginites foram convidadas a participar, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e respondendo, com o auxílio dos alunos, a um formulário abrangendo dados socioeconômicos, estilo de vida, saúde e uso de métodos contraceptivos. No TCLE, as pacientes também forneceram um número de telefone e autorizaram o contato posterior pelos pesquisadores. Pacientes em menopausa foram excluídas.

Em uma segunda etapa, foram realizados contatos telefônicos ou via mensagens de texto com as pacientes que relataram o uso de métodos contraceptivos, exceto aquelas submetidas à laqueadura ou que utilizavam preservativos de forma isolada. Durante o contato, foi investigada a continuidade do uso do método contraceptivo relatado e, em caso de interrupção, a razão para o abandono. Foram feitas até três tentativas de contato em dias distintos, sendo excluídas do estudo as pacientes que não responderam ou não forneceram número de telefone.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão sumarizados na Figura 1. Os dados da primeira fase foram compilados entre junho de 2023 e março de 2024. Neste período, foram contempladas 83 mulheres entre 15 e 58 anos. 52 pacientes (62,7%) referiram uso de método contraceptivo. 31 (37,3%) não utilizavam método algum. O método mais utilizado pelas pacientes foi o anticoncepcional oral combinado (36,14%), seguido pela minipílula (8,43%) e DIU de cobre (7,22%), conforme o Gráfico 1.

Na segunda fase, foram excluídas seis pacientes - duas submetidas à laqueadura e quatro que relataram fazer uso do preservativo feminino ou masculino de forma isolada. Sendo assim, restaram 46 mulheres para a análise da adesão aos métodos contraceptivos. Destas, 31 responderam ao contato dos pesquisadores. 21 (67,7%) afirmaram estar usando o mesmo método contraceptivo relatado previamente. 10 (32,3%) relataram descontinuidade. Os principais motivos foram: gravidez não planejada, efeitos colaterais como edema, enxaqueca e sangramento de escape e menopausa. Uma das pacientes relatou troca da pílula oral combinada para o DIU Mirena.

Observou-se, inicialmente, uma maior taxa de adesão entre as mulheres que utilizavam o DIU, tanto o de cobre quanto o hormonal, apesar de este método ainda ser menos popular que a pílula anticoncepcional combinada. Esses achados são consistentes com a literatura, embora o presente estudo tenha contado com uma amostra limitada. Adicionalmente, verificou-se uma variação significativa no intervalo de tempo entre a consulta médica e o contato realizado pelos pesquisadores, com algumas pacientes sendo contatadas 14 meses após o atendimento ambulatorial, enquanto outras foram contatadas após 6 meses. Essa discrepância temporal compromete a comparação adequada da adesão aos diferentes métodos contraceptivos.

Figura 1 - Sumarização dos resultados do presente trabalho.

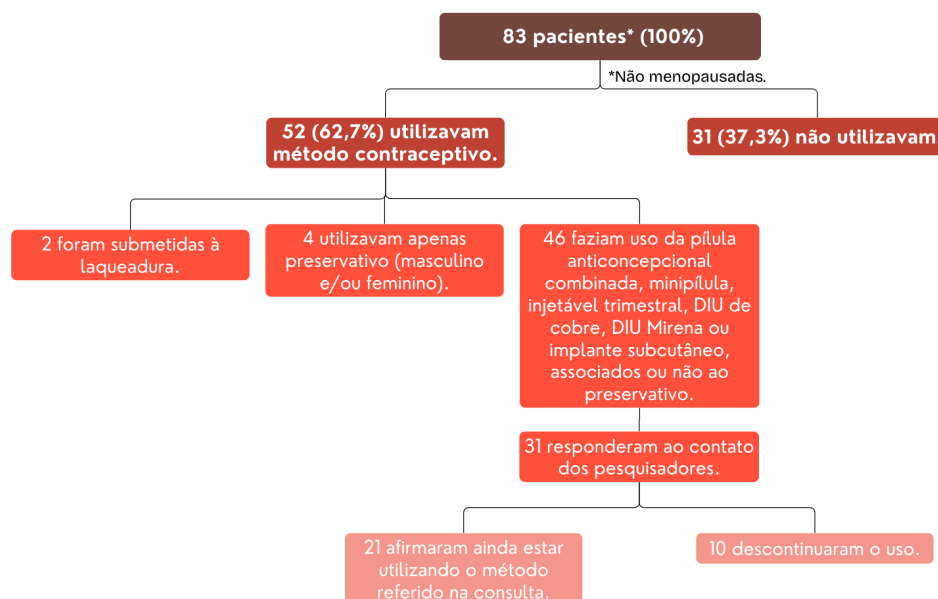
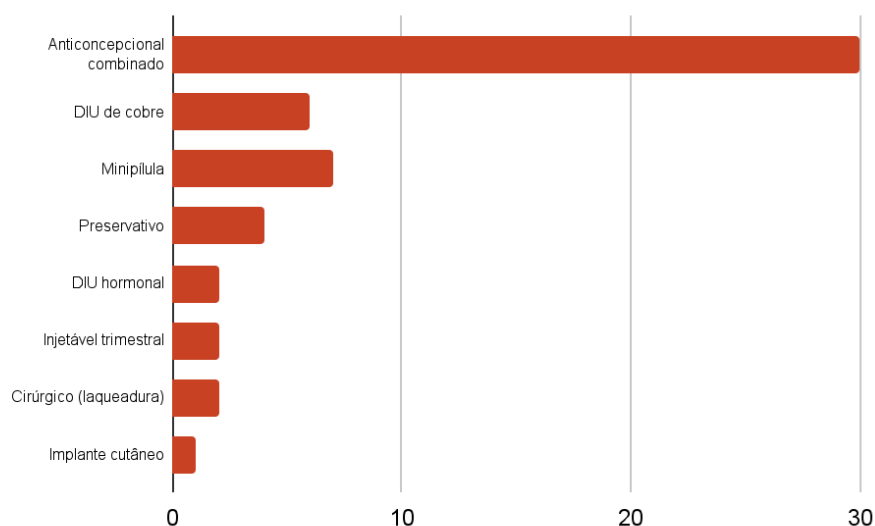


Gráfico 1 - Métodos contraceptivos utilizados pelas pacientes.



Os LARCs são métodos econômicos, reversíveis e com altas taxas de eficácia independentemente do modo de uso. Contudo, de acordo com Bahamondes *et.al.* (2018), existem barreiras que dificultam a disseminação dos mesmos, tanto subjetivas, como a desinformação, mitos e crenças, como objetivas, que incluem limitações institucionais, problemas relacionados aos serviços de saúde, treinamento inadequado e questões de custo. Superar esses obstáculos é fundamental, uma vez que esses métodos contraceptivos têm o potencial de reduzir significativamente as taxas de gestações não planejadas, abortos clandestinos e suas complicações, além de diminuir a mortalidade materna. A promoção do uso dos LARCs pode aumentar a qualidade de vida das mulheres e, a longo prazo, oferecer benefícios econômicos tanto para as famílias quanto para o Estado.

Ainda sobre as limitações desta pesquisa, é importante citar o viés de seleção, uma vez que as pacientes incluídas foram recrutadas para outra pesquisa com foco em sintomas sugestivos de vulvovaginites, o que pode comprometer a representatividade da amostra em relação à população-alvo. Também ressalta-se o uso de dados autorreferidos, coletados por meio de questionários respondidos pelas

próprias participantes, o que pode introduzir outros vieses, como o viés de memória ou a tendência a respostas socialmente desejáveis, afetando, assim, a precisão e a validade dos achados.

4. CONCLUSÕES

A contracepção é um aspecto essencial na discussão a respeito da saúde da mulher, visto que muitas utilizam métodos para evitar a gravidez. Embora existam diversas opções, a pílula anticoncepcional combinada é a mais popular, apesar de não apresentar as maiores taxas de continuidade e eficácia. Este estudo, apesar de suas limitações, sugere a necessidade de melhorar as orientações médicas sobre contracepção e incentivar o uso de LARCs, ainda subutilizados em nossa região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEAL, S.; EDELMAN, A. Contraception Selection, Effectiveness, and Adverse Effects: A Review. **JAMA**, v. 326, n. 24, p. 2507–2518, 28 dez. 2021. Disponível em <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2787541>>. Acesso em 06 de ago. de 2024.

PANNAIN, G. D. *et.al.* Epidemiological Survey on the Perception of Adverse Effects in Women Using Contraceptive Methods in Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, p. 25–31, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/HMMpbGLgzJjpV6sLhgFsSMN/?lang=en>>. Acesso em 06 de ago. de 2024.

FUMERO, A. *et.al.* Adherence to Oral Contraception in Young Women: Beliefs, Locus of Control, and Psychological Reactance. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 21, p. 11308, 2021. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34769824/>>. Acesso em 06 de ago. de 2024.

DURANTE, J. C. *et.al.* Long-Acting Reversible Contraception for Adolescents: A Review of Practices to Support Better Communication, Counseling, and Adherence. **Adolescent Health, Medicine and Therapeutics**, v. 14, p. 97–114, 2023. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37181329/>>. Acesso em 07 de ago. de 2024.

PONCE DE LEON, R. G. *et.al.* Contraceptive use in Latin America and the Caribbean with a focus on long-acting reversible contraceptives: prevalence and inequalities in 23 countries. **The Lancet Global Health**, v. 7, n. 2, p. e227–e235, 2019. Disponível em <[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(18\)30481-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(18)30481-9/fulltext)>. Acesso em 07 de ago. de 2024.

BAHAMONDES, L. *et.al.* The use of long-acting reversible contraceptives in Latin America and the Caribbean: current landscape and recommendations. **Human Reproduction Open**, v. 2018, n. 1, p. 1–10, 2018. Disponível em <<https://academic.oup.com/hropen/article/2018/1/hox030/4822170?login=false>>. Acesso em 23 de set. de 2024.